

eP1687

Morte e morrer na perspectiva de residentes multiprofissionais em um hospital universitário

Daniel Tietbohl Costa, Lucas França Garcia, José Roberto Goldim - HCPA

Introdução: São diversas as ênfases, entendimentos e compreensões que foram e são dadas a morte durante diferentes períodos históricos. Com o desenvolvimento das Ciências Médicas novos critérios foram sendo elaborados para definir a morte. O caráter irreversível e impossibilidade de ser formulada em termos simbólicos aterroriza o ser humano, pois é algo que não conseguimos descrever ou nomear, embora esta seja uma certeza. **Objetivos:** Descrever o entendimento que os Residentes da RIMS/HCPA têm sobre os processos relacionados a morte e ao morrer. **Método:** Foi realizado um estudo de caráter qualitativo, descritivo, utilizando a análise de conteúdo de Bardin para a construção das categorias temáticas. A amostra foi composta por 10 residentes da RIMS do HCPA, sendo 80% (n=8) do sexo feminino e 20% (n=2) do sexo masculino. A idade média foi de 28 anos, variando de 25 a 41 anos. A técnica de coleta de dados escolhida foi a de entrevista semiestruturada. Os dados obtidos na transcrição das entrevistas foram analisados com a utilização do sistema QSR NVivo 11 versão Windows. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob o número CAAE 51253615.9.0000.5327. **Resultados e Discussão:** Em meio a análise das transcrições das entrevistas obtidas, emergiram quatro categorias analíticas e duas subcategorias: 1) pertinência do tema trabalhado e o preparo dos profissionais para lidar com a morte; 2) entendimento do residente multiprofissional sobre a morte e seus critérios de definição; 3) sentimentos relacionados a perda; 3.a) sentimentos relacionados a perda familiar; e 3.b) sentimentos relacionados a perda de pacientes; e 4) simbolismo da morte para o residente multiprofissional. **Considerações Finais:** De acordo com o relato dos participantes deste estudo, podemos dizer que os resultados obtidos com os profissionais aqui entrevistados, são corroborados com os achados na literatura, ou seja, de que não se sentem preparados adequadamente para lidar com a morte, por diversos motivos, com destaque para as questões culturais. Os profissionais de saúde têm uma formação continuada, porém não são expostos a espaços dialógicos que permitam compartilhar suas perdas, aflições e sofrimentos. Com base nas informações obtidas, sugerimos que seja dada maior atenção às questões envolvidas com a morte e o morrer durante a formação dos profissionais da saúde, com a abertura de espaços que permitam diálogo e oportunidade para a troca de experiências e vivências. **Palavras-chaves:** morte, atitude frente à morte, bioética